

Comitê multidisciplinar

Avaliação e Perspectivas

2003

Avaliação e Perspectivas

Conclusões e Recomendações

1. Atividades da Comissão 1999-2002

Formação do Comitê

O Comitê multidisciplinar teve sua criação formalizada no final do ano de 1999 pela direção da CAPES face aos problemas de avaliação de cursos novos e da sua avaliação continuada dos então chamados cursos multidisciplinares das áreas convencionais. A análise dos programas era feita por comissões ad hoc nomeadas para cada caso e seu seguimento feito por outras comissões ad hoc sem relação de continuidade.

O Comitê, por causa dessas circunstâncias, herdou cursos com características muito diferentes quanto às concepções de multidisciplinaridade, estes cursos que haviam passado por avaliações com diferentes critérios, maior ou menor condescendência do julgamento e pouca ou nenhuma coerência nas avaliações subsequentes. Aliás todas essas características já eram claras à Direção da CAPES e ao CTC, sendo um dos motivos da criação do Comitê.

Esse acervo de cursos iniciais, com suas várias diversidade, produziu no Comitê Multidisciplinar longas discussões para uma formulação de conceitos sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, que embora não terminadas, geraram algumas diretrizes para implantação e gerenciamento de cursos com metodologias e abordagens de mais de uma disciplina.

Todo esse trabalho foi feito sem descontinuar os programas existentes e sem interromper a análise de novos cursos submetidos à área, sendo a causa de algumas inconsistências de análise ao longo desses três primeiros anos.

Paralelamente ao processo básico de análise da avaliação, os princípios básicos de Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade, foram sendo incorporados aos critérios de julgamento do Comitê.

Avaliação continuada

Durante o ano de 2002 foram analisados, dentro do programa de avaliação continuada 64 cursos já existentes no Comitê em 2001 e que haviam sido aprovados até 2000. Na última análise de cursos novos foram apreciados 60 novos pedidos, sendo nove cursos aprovados pelo comitê. Destes, sete foram confirmados pelo CTC. Os demais cursos foram encaminhados a outras áreas, ou não foram considerados ainda aptos para recomendação.

Cursos Novos

Desde de sua instalação, o Comitê analisou cerca de 140 pedidos de reconhecimento de cursos novos com características multidisciplinares (na concepção dos seus organizadores). Destes, cerca de 40 cursos foram reconhecidos pelo CTC; entre 30 e 40 foram encaminhados aos Comitês que analisam programas disciplinares convencionais e em torno de 60-70 não atingiram os padrões mínimos definidos para o seu credenciamento.

A tabela abaixo mostra a evolução dos cursos durante o triênio 1999-2002, com a distribuição dos conceitos nesse período distribuídos pelas várias modalidades de cursos. (D Doutorado, M mestrado, F Profissionalizante)

MOD. / ANO	1999	2000	2001	2002
M	31	37	43	53
D	5	6	6	11
M/D	7	10	11	11
F	1	1	7	7
M/F	1	1	1	1
D/F	0	0	0	0
M/D/F	1	2	2	2
Total	46	57	70	85

No ano 2001 existiam 3081 alunos matriculados em cursos da Área Multidisciplinar; nesse período entraram 1438 alunos, sendo que 29.35 % do total dos alunos que fazem mestrado da área e cerca de 12% dos alunos que fazem doutorado ou mestrado profissionalizante terminaram seus estudos. Estes últimos números são relativamente baixos, mas é preciso levar em conta que mais de 50% destes programas não existiam em 1999.

Qualis

O Comitê dedicou uma parte do seu tempo na elaboração de um Qualis de revistas para área multidisciplinar. Para simplificar o trabalho dos membros do Comitê, a coordenação elaborou um banco de dados consolidando todos os periódicos que apareceram nos relatórios dos cursos de todas as áreas da CAPES.

Com auxílio de bibliotecárias da UNIFESP e dos analistas do CAIDI dessa Universidade, foi feita a correção dos números de ISSN de todos os periódicos (cerca de 12.000) e foi elaborado um banco que define se a revista é cadastrada em alguns bancos de análise como MEDLINE, ISI, SciELO, LILACS.

O sistema permite a incorporação da verificação de periódico em qualquer banco de dados de periódicos, desde que se tenha o nome e o ISSN do periódico. O sistema deverá ser oferecido às instituições que acessam os serviços da CAPES.

Conceitos de Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade

Como resultado das discussões do Comitê, foram formados alguns conceitos sobre Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade assim como alguns critérios básicos de análise da qualidade dos programas.

Entende-se por multidisciplinar o estudo que agregue diversas áreas ao redor de um ou mais temas, mas no qual cada área preserve sua metodologia e independência, não necessitando do conhecimento das outras áreas para seu desenvolvimento.

Entende-se por Interdisciplinaridade (ou pesquisa científica e tecnológica interdisciplinar) a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência ou tecnologia através da transferência de métodos de uma área para outra e gerando novos conhecimentos ou novas disciplinas, podendo fazer surgir um novo profissional com um perfil distinto dos já existentes e com uma formação de base sólida e integradora ao mesmo tempo,.

Por vezes, na elaboração de propostas interdisciplinares, o curso de pós-graduação se organiza inicialmente de forma multidisciplinar. Esse tipo de proposta é avaliado por este Comitê mas as áreas de concentração e a grade curricular devem indicar uma formação interdisciplinar sólida.

A simples agregação de duas ou mais áreas de conhecimento para examinar um mesmo tema sob pontos de vista distintos, próprios de cada área e a interação entre áreas de concentração afins não se constituem de forma geral propostas que devam ser analisadas pelo Comitê Multidisciplinar.

Características de um Programa Interdisciplinar

Um programa interdisciplinar deve se caracterizar por uma proposta integradora com áreas de concentração indicando objetivos focalizados. O corpo docente deve ter uma formação disciplinar diversificada mas coerente com as áreas de concentração, linhas ou projetos de pesquisa integradores.

A grade curricular deve ser apropriada à formação dos alunos, constituída por um conjunto de disciplinas coerentes com as áreas de concentração, evidenciando a construção de linhas de pesquisa integradas.

O corpo docente deve apresentar experiência, competência e produtividade científica nas respectivas disciplinas de origem, respeitando os parâmetros de produção acadêmica específicos de cada uma dessas das áreas; seria ideal que esses pesquisadores possuam alguma experiência em pesquisa multidisciplinar.

Cabe destacar que estarão sujeitas a uma avaliação desfavorável, no que concerne à classificação como interdisciplinar, propostas que apresentem simples

justaposição de duas ou mais áreas do conhecimento, constituírem uma reunião de pesquisadores que permaneçam trabalhando em compartimentos estanques, ou apresentarem grade curricular contendo disciplinas que cubram superficial e isoladamente diferentes assuntos, evidenciando formação enciclopédica.

Distribuição dos cursos na Área Multidisciplinar

Atualmente os 85 Cursos analisados são divididos em 4 grandes sub-áreas para uma avaliação inicial que precede a análise final, feita numa reunião geral do Comitê. A distribuição dos programas pela sub-áreas é a seguinte: Agrárias e Meio Ambiente 35%; Engenharia, Exatas e Gestão 26%; Ciências Humanas 20%; Medicina e Biologia 19%.

Avaliação Inicial e Continuada

A Comissão leva em conta no credenciamento e no acompanhamento dos cursos afetando, portanto os conceitos a eles atribuídos, aspectos e peculiaridades relacionados às áreas do conhecimento dominante na proposta, às características das IES e sua inserção regional. A progressão de um curso, após seu estabelecimento e consolidação, tende a seguir os critérios universais de avaliação, independente das condições indicadas acima.

Articulação com demais áreas da CAPES

Nesses dois últimos anos houve uma diminuição do número de cursos das áreas médico-biológicas, sobretudo de Biotecnologia, no Comitê Multidisciplinar por conta da transferência de parte dos mesmos para as áreas de Medicina e de Ciências Biológicas. O Comitê está também no momento concentrando esforços na transferência de alguns programas para as áreas de Engenharia e, além disso, foi constituído um grupo de trabalho para analisar as formas de avaliação de programas com multidisciplinaridade estrita em áreas de Ciências Humanas.

Com essas medidas, abriu-se um canal e um instrumento para caracterizar, fomentar e discutir melhor a idéia de cursos de pós-graduação multidisciplinares e interdisciplinares no País, bem como para sua avaliação com critérios de qualidade perseguidos pela CAPES.

Caráter de Incubadora do Comitê Multidisciplinar

Durante os três anos de atividade do Comitê multidisciplinar, ficou claro aos membros do Comitê, que um aspecto fundamental área é a possibilidade incubação de cursos. Estão dentro dessa ação, cursos que não tem ainda uma inserção clara em dada área de conhecimento, mas que também não se enquadram propriamente como interdisciplinar.

Esses cursos, que integram mais de uma área de conhecimento e buscam a formação de um novo tipo de profissional, mas ainda tem metodologia e formação claramente ligadas a uma área tradicional.

Esse espaço de novas experiências nem sempre se adapta às áreas convencionais, que já tem enorme carga de trabalho e muitas vezes regras rígidas para manter a qualidade dos seus cursos. O comitê Multidisciplinar pela sua pluralidade de sua constituição pode desempenhar esse papel.

O processo de incubação pode redundar em um curso com um perfil claramente compatível com umas das áreas já existentes e com isso se integrar a essa área. Por outro lado pode se fixar com uma atividade interdisciplinar e continuar no Comitê. Exemplos claros já ocorreram no passado distante e próximo.

A criação da área de Estrutura de Macromoléculas foi sem duvida um enorme esforço de engenheiros, físicos, químicos e biólogos, que está atualmente perfeitamente integrada às Ciências Biológicas sem perder seu caráter multidisciplinar. Recentemente pode se dizer a mesma coisa da Biotecnologia que depois de uma etapa no Comitê se firmou como um importante setor das Ciências Biológicas.

Atualmente o comitê analisa nos cursos de um programa induzido pela CAPES em Bioinformática, caracterizando esse papel de incubadora, no futuro esses programas poderão encontrar melhor análise em um dos comitês disciplinares.

2. Sugestões e tarefas específicas

Para a continuidade e aprimoramento de seus trabalhos, a Comissão faz as seguintes medidas e recomendações.

2.1. Criar um programa de Pesquisador residente sênior como fomento para consolidar cursos novos, sobretudo em regiões com pouca densidade acadêmica na pós-graduação, visando criar uma maior homogeneidade intelectual na Federação, e abrindo perspectivas locais de formação pós-graduada. Tal programa requer necessariamente que sejam oferecidas aos pesquisadores condições atraentes o suficiente para que este abandone, pelo menos temporariamente, as facilidades dos grandes centros.

2.2. Aumentar as ações junto a outras Comissões de Área no sentido de alargar suas fronteiras abrigando Cursos cujos domínios de conhecimento a explorar tenham fronteiras ou abrangências comuns.

2.3. Ampliação das atribuições da Comissão e do CTC no sentido de maior participação nas definições e decisões sobre a política de pós-graduação no País, definindo rumos, estímulos a áreas consideradas prioritárias e política de financiamento, auxiliando os trabalhos da direção executiva da CAPES.

2.4. Manter o contínuo apoio da Direção com relação a decisões da Comissão (aspectos políticos e materiais e aos procedimentos, critérios sobre bolsas, auxílios, e outros programas.)

2.5. Reforçar a absoluta necessidade, quando da coleta CAPES, do resgate da Proposta do Curso atualizada, deixando bem claro objetivos, justificativas, conteúdos e seqüências de disciplinas bem como o corpo docente (núcleo central) por elas responsável.

2.6. Formação de um Banco de Dados (Arquivo Básico) de cada Curso, conciso, com evolução descrita em gráficos simplificados, e incluindo as fichas de avaliação e os relatórios de visita.

2.7. Convidar quando for conveniente os Coordenadores de Cursos de determinado agrupamentos para sessões de esclarecimentos. Fazer eventualmente, reuniões com Representantes de Áreas mais afins que deverão ser convidados para algumas reuniões de discussões de aspectos gerais do Comitê.

2.8. Preparação de sistema de critérios (um conjunto de critérios básicos valido para todos os Cursos da Comissão e outro, mais específico, de cada agrupamento e com flexibilidade para acomodar as suas peculiaridades, pesos de fatores de qualidade, indicadores de progresso, etc).

Este documento é o fruto de várias reuniões realizadas pelo comitê multidisciplinar para a discussão do temas envolvendo multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e os critérios para inserção de programas no Comitê Multidisciplinar